



Em meio ao público comum, jovens em cumprimento de medida socioeducativa ouviram Frei Betto

## EXPERIÊNCIA CULTURAL

# Menores infratores visitam a Bienal e assistem à palestra

Para quem nunca sentou num banco de escola ou mal aprendeu a ler e a escrever, “viajar” pelo mundo da imaginação, onde somente os livros nos levam, foi uma experiência especial na vida de 30 adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas nas Unidade de Internação Masculina Extensão II e do Semiaberto.

E as emoções vividas por eles foram além do que puderam mostrar as páginas dos mais de 22 mil títulos expostos na VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas. Os jovens também participaram da palestra “Sociedade do século 21 – crise da modernidade e da espiritualidade”, ministrada pelo jornalista, antropólogo, filósofo e teólogo Frei Betto.

O passeio começou pela visita aos estandes onde eles foram apresentados a alguns autores conhecidos no Brasil e, também, fora dele. Tiveram a chance de ouvir explicações sobre as ideias de Sócrates e Platão, a história do início do Cristianismo e de escritores como Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Cecília Meireles.

Os adolescentes também

participaram de intervenções que envolveram brincadeiras, com desenhos e músicas. A experiência foi possível em virtude da iniciativa do promotor de Justiça Rogério Paranhos, que atende casos relacionados à infância e à juventude. Ele teve autorização judicial e apoio da Sepaz. “Esses meninos têm que entender que um mundo cheio de possibilidades espera por eles aqui fora. Se tiverem vontade de sair ressocializados e com desejo de reconstruírem suas vidas, nós estaremos aqui fora para ajudá-los. Ler, estudar e buscar uma qualificação são os primeiros passos que devem ser dados quando eles ganharem a liberdade novamente”, comentou Paranhos.

### PALESTRA

E.L.N.S, de 17 anos, ouviu atentamente a palestra do antropólogo Frei Betto. Se um colega conversava no meio das explicações, era prontamente repreendido por ele: “O frei pediu para que deixássemos Deus tocar em nosso coração, para que seguissemos o seu exemplo de fazer o bem aqui na terra. Isso me fez pensar naquilo que fiz de errado e que me privou da liberdade”, comentou

o jovem.

“Eu gostei quando ele falou sobre a crise na Educação. Tive uma escola muito deficiente, talvez porque ela seja pública, e quase não aprendi nada lá dentro. Infelizmente, para o pobre, os serviços públicos não são de boa qualidade. É por isso que o mundo do crime se apresenta tão tentador para a gente”, confessou o garoto T.M., de 16 anos.

Após concluir a palestra, Frei Betto dedicou atenção especial aos adolescentes. Ele saiu da mesa de cerimônia e foi até o local onde os jovens estavam acomodados. “Também já fui preso. Na época da ditadura militar, passei quatro anos em regime de privação de liberdade e só eu sei o quanto aquilo marcou a minha vida. Portanto, digo a vocês que, quando saírem da internação, dediquem seu tempo a fazer o bem”, disse.

“Eu fiquei emocionado com o que ele disse, mesmo sem saber quem era o frei, qual foi a importância dele para a história do Brasil. Ele já foi preso e sabe o que nós estamos passando nesse momento”, comemorou o jovem J.L.S.S., 17 anos.